

## MS 40 ANOS – OS DISCURSOS E SILENCIAMENTOS POR TRÁS DA HISTÓRIA

Ana Cláudia Bortone  
Prof. Dr. Marlon Leal Rodrigues  
Profa Dra. Vanessa Arlésia de Souza Ferretti Soares

**INTRODUÇÃO.** Se as novas maneiras de ler inauguradas pelo dispositivo teórico da análise do discurso, nos indicam que o dizer tem relação com o não-dizer, isto deve ser acolhido metodologicamente e praticado na análise. O não-dizer tem sido objeto de reflexão de alguns linguistas dos quais tomo como exemplar o trabalho desenvolvido por O. Ducrot (1972). Distinguindo, na origem de sua reflexão, como diferentes formas de não-dizer (implícito), o pressuposto e o subentendido, este autor vai separar aquilo que deriva propriamente da instância da linguagem (pressuposto) daquilo que se dá no contexto (subentendido). (ORLANDI, 2015, p.80). Sendo assim, discursos sobre a divisão do Estado de Mato Grosso, ocorrida em 11 de outubro de 1977, há 42 anos atrás, no governo do então Presidente Ernesto Geisel e a criação do Estado de Mato Grosso do Sul, trouxe o desafio de criar uma região, com recortes geográficos, políticos e culturais e forjar sentimentos de pertença coletiva. Muito se "fala" sobre a divisão do Estado de Mato Grosso, principalmente nos aspectos geográficos e políticos. De acordo com (BITTAR, 2009) "o sentimento de que o sul deveria se separar do restante do então Estado de Mato Grosso, pareceu ser aos sulistas a solução, mas nunca chegou a ser consenso nem mesmo entre a classe social que a engendrou: os grandes proprietários da terra". Esta longa jornada separatista gerou inconformismo nos grupos latifundiários sulistas que, na década de 1930 já contestavam: "Sabe-se que existe Mato Grosso pelo talão de imposto". Ou então: "o sul possui tudo, menos a administração". O isolamento do sul em relação a sua capital fez com que ele se tornasse um "Estado" distinto. Quanto ao processo histórico ocorrido para solucionar o divisionismo. Gramsci escreveu que a supremacia de um grupo social se manifesta de dois modos, como: "domínio" e como "direção moral e intelectual", tal como vemos: Um grupo social domina os grupos adversários, que visa a "liquidar" ou a submeter inclusive com a força armada, e dirige ser grupos afins e aliados. Um grupo social pode e, aliás, deve ser dirigente já antes de conquistar o poder governamental (esta é uma das condições

principais para a própria conquista do poder); quando exerce o poder e mesmo se o mantém fortemente nas mãos, torna-se dominante, mas deve continuar a ser também ‘dirigente’ (GRASMCI, 2000, p.62). **OBJETIVOS** Os discursos e silenciamentos por trás da história da divisão do Estado de Mato Grosso e criação do Estado de Mato Grosso do Sul. **OBJETIVO GERAL:** Analisar os discursos da posição sujeito, seus interesses econômicos, políticos, ideológicos soberanos e o silenciamento popular, implícito no movimento divisionista do Estado de Mato Grosso. **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:** Compreender os discursos que constituem a divisão do Estado de Mato Grosso e criação do Estado de Mato Grosso do Sul, apropriando-se dos conceitos da AD - Análise do Discurso. Analisar as ideologias sobre a divisão do Estado de Mato Grosso e a resignificação da identidade do Estado de Mato Grosso do Sul. Analisar o silenciamento dos discursos da Divisão do Estado de Mato Grosso, em relação a diversidade cultural existente. **METODOLOGIA:** Método: a pesquisa será realizada com base na Análise do Discurso de Linha Francesa, representada por M. Pêcheux e Eni Orlandi, no Brasil. Metodologia: A pesquisa tem base bibliográfica e envolverá entrevistas com os sujeitos discursivos envolvidos no tema, Os Discursos da Divisão do Estado de Mato Grosso e o Silenciamento Popular. Utilizando fontes bibliográficas, documentários, jornais e artigos. O trabalho envolverá paralelamente, um estudo sobre os fundamentos básicos e referenciais da AD. **DISCUSSÕES E RESULTADOS POSSÍVEIS:** Através das pesquisas bibliográficas espera-se o reconhecimento dos discursos e das relações de sentidos das posições-sujeito, sobre o silenciamento popular na Divisão do Estado de Mato Grosso e criação do Estado de Mato Grosso do Sul, a contribuição para discussão sobre os discursos do silenciamento popular como sujeitos históricos, o “dito” e o “não-dito”, o implícito nos interesses políticos, econômicos e ideológicos dos grupos oligárquicos. E, também fornecer material de pesquisa para futuros pesquisadores. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O tema da pesquisa foi pensado a partir de questionamentos levantados a cerca do silenciamento popular, na divisão do Estado de Mato Grosso, onde segundo pesquisas está intraposto que o debate sobre esse assunto, ficou restrito às classes políticas hegemônicas e não houve uma efetiva participação popular. Pensando nesse silenciamento de opinião pública, nas ideologias

do movimento divisionista, é que propomos esse projeto, procurando compreender de forma sutil, segundo Orlandi (2015) "o dito e o não-dito". Na revisão histórica sobre a divisão, (BITTAR, 2009) discorre um amplo panorama sobre a gênese de um estado que começou a ser sonhado desde o final do século XIX, analisando o recrudescimento do regionalismo sul-mato-grossense, que se transformou em divisionismo e teve seu desfecho quase cem anos depois, quando em 1977, a ditadura militar dividiu Mato Grosso e criou Mato Grosso do Sul. Problematizando a forma pela qual ocorreu essa separação, sem consulta às duas populações interessadas. Busca o entrelaçamento das condições que possibilitaram a vitória de uma causa perdida não fosse a conjugação dos interesses regionais à geopolítica do regime militar, que, por sua vez, transcorria no contexto da Guerra Fria. Sobre esse mesmo contexto, (GAMA,2011) discorre que a "nova" identidade abre ou reivindica um espaço de representação política e histórica, desestabilizando as identidades com as quais ela rompe. A "nova" identidade se apresenta e se representa para si e para o(s) outro(s) envolvido(s) na questão. Esse jogo de representações supõe um conjunto de formações imaginárias (Pêcheux, 1969:82), pois somente levando em consideração outras identidades é que surge a necessidade de marcar a sua, pois a identidade se constitui em relação a outras identidades. Nesse sentido (PÊCHEUX,2002), afirma que "sendo o nosso objetivo analisar aspectos de ressignificação da identidade, importa ressaltar que o surgimento de um grupo específico para se enunciar de forma nova e diferente, precisa enunciar de uma identidade que nunca antes fora enunciada e que esse novo se dá nas "redes de memória e dos lugares de filiações identificadoras".

## **REFERÊNCIAS**

BITTAR, Marisa. Mato Grosso do Sul , a construção de um estado, volume I: regionalismo e divisionismo no sul de Mato Grosso. Campo Grande, MS: Ed. UFMS , 2009.

\_\_\_\_\_. Marisa. Mato Grosso do Sul , a construção de um estado, volume II: regionalismo e divisionismo no sul de Mato Grosso. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2009

CAMPESTRINI, Hildebrando, GUIMARÃES, Acyr V. História de Mato Grosso do Sul. Campo Grande: Instituto Histórico e Geográfico MS, 2002.

CRUZ, Sergio Manoel da. Datas e Fatos Históricos do Sul de Mato Grosso ao Estado do Pantanal. Campo Grande, MS: Ed. Pantaneira, 2004.

GAMA, Anailton.S. A resignificação da identidade sul-mato-grossense. UEMS/CPTL-NEAD - Núcleo de Estudos em Análise do Discurso

GRAMSCI, Antônio. Caderno 17, v.3. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000

HALL, S. Quem precisa de identidade? In: SILVA, T.T. da (org.) Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis. Vozes.2000.

JORNAL CORREIO DO ESTADO- Campo Grande- MT, Edições de 1974-1977

ORLANDI, Eni. P. *Análise do Discurso – Princípios & Procedimentos*. Campinas: Pontes, 2015.

PÊCHEUX, M. *Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio* / Michel Pêcheux; tradução Eni Puccineli Orlandi [et al]. Campinas: UNICAMP, 1995.

RODRIGUES, Marlon Leal (org). Linguagem, identidade, gênero, história. Rio de Janeiro: Litteris Ed.: Quártica Premium, 2011 304p.